

POEMAS

Brenda K. Souza

*

Brenda K. Souza (1992), ribeirinha de Pirapora- MG, é mestra em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual de Montes Claros. É escritora, revisora e editora da revista Literária Cupim. Publica espaçadamente em revistas, jornais e periódicos desde 2014 e lança agora o primeiro livro ao mundo, Ebó (2021).

brenda.moraes@gmail.com

**NESSA HORA IRMÃ
MORREMOS, NÓS DOIS.**

quase morri afogado.
quase morri de tristeza.
quase morri em alto mar.
quase morri com a chuva.
quase morri de calor
com a barragem que desabava
sob os pés.
eram quase cinco horas da tarde,
céu azul
quando quiseram-me matar de faca,
quiseram-me morto à bala,
quebraram o meu ódio
em pedaços miúdos
para me matar.
bateram-me na cara –
não recuei.
um dia saí à janela,
mataram-me.
andava pela rua,
matavam-me.
quis ir ao cristo redentor,
tomar banho na gávea,
leme,
arpoador,

mataram-me.
pastel de São Cristóvão,
esse desejo:
crime passível de morte.
tá na constituição,
e ninguém viu.
hoje fazem menos de 35 anos
desde aquele dia,
ainda assim
a altitude me mataria.
o jornal anuncia
mais de cem mortos por dia
da bahia a manaus,
e a gravidade me mataria.
estou sem ar
no entanto
olhar no fundo de qualquer coisa
uma garrafa que seja
ainda me mata.
a tensão nas mandíbulas
antes do encontro
me mataria.
o amor me mataria,
de novo.
gostoso algoz.
o domingo papa insossa
de dar de comer aos mortos

me mataria. esse sufoco.
o ar quente da boca embaça
as lentes dos óculos.
não vejo
e por isso morro.
a culpa me mataria.
a agonia do salto,
o respiro,
a abundância dos pobres
me matariam.
todo tesão e sexo me matariam.
os bebês que não cessam de nascer
a mancha do desejo,
marcha longa do tempo
a nódoa nos lençóis,
o entra e sai dos hospitais
meu corpo que se espatifa e escorre,
na hora do dia que chamamos de azul.
ali morremos os dois
por minutos segundos inteiros.
você, à semelhança de um bicho.
eu, turva figura que devora da vida
os restos antes de morrer.